

O ABRANTES



SEMANARIO DEMOCRATICO—INDEPENDENTE

Redactor-proprietario—*Aurelio Netto*

ASSIGNATURAS

Anno..... 1\$000 réis
Semestre..... 500 "
Pagamento adiantado.
Não se restituem os authographos.

EDITOR—*J. Ribeiro B. Tavares*

Typographia, Redacção e Administração
Praça Raymundo Soares
ABRANTES

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 réis
Annuncios, linha..... 20 "
Annuncios permanentes contracto especial
Os Srs. assignantes teem o desconto de 20 p. c
nas suas publicações.

SUPPLEMENTO AO N.º 447

O NOSSO JULGAMENTO

Transcorridas mais algumas horas — um seculo de impaciencias tenebrosas, para as almas odientas que espreitam com avidez a nossa condemnação; um millénio de honestas anxiedades para os espiritos fortes que reivindicam da justiça humana a nossa liberdade — e ahi estaremos sentados no banco dos reus, olhando, serenamente, o magistrado, que vae decidir, e aquelle augusto e magestoso symbolo da Justiça, que, por igual, nos está fixando a todos.

Vae tratar-se do nosso julgamento, que se effectuará n'essas condições.

Um rapido e pouco profundo olhar retrospectivo dar-nos-hia d'estes suppostos delictos outro aspecto de julgamento, summario e irremissivel — simplesmente uma fogueira crepitante, em volta da qual rugiriam imprecações bestiaes e anathemas picarescos os tigres negros que hontem enchiam de sangue a Historia, em nome de Jesus, e que ainda hoje escravisam o espirito humano, pelo ensino. assassina a honra das mulheres, pela prostituição, e a das creanças impuberes, pela saciabilidade infamissima dos mais capitosos instintos de concupiscencia.

E porque toda a lucta para o dominio da Verdade, que em grandes feixes luminosos espanca as trevas, sempre apavorou os algos de roupeta sinistra que da ignorancia teem vivido, e porque a evolução incessante das sociedades já hoje não permite, por mais que se aflore a reacção impotente, os supplicios que torturaram tantos martyres do livre exame e tantos paladinos do Bem, é que nós d'aqui a breves horas iremos occupar, resignadamente, o mesmo logar, que, se tem conturbado a intima serenidade de muitos innocentes ali arrastados pela perfidia ou pelo erro, ainda não supportou o peso de todos os grandes criminosos, que tripudiam nas mais torpes e condemnaveis orgias de varias especies.

Anima-nos n'este instante, como nos animará durante o julgamento e sempre, aquella fé indestructivel dos antigos orentes, que fuge espavorida ao convivio dos oobardes, e se a nossa inteireza moral se quebrantasse, porventura, em ligeiros desfalecimentos, que fortes e impetuosos luctadores nem sempre conseguem vencer em crises especiaes de virilidade de animo, ficar-nos-hia ainda a esperança, senão a certeza, de que nem tudo se encharcou n'este grande mar de lama que ondeia alteroso, nem tudo pactuou com a hypocrisia dominante, nem tudo é solidario nos manejos da velhacaria, que se alcaprema ás mais ousadas e insolitas aventuras de tartufo.

Recapitulemos.

Dois padres protestantes entenderam como necessaria a propaganda em Abrantes das doutrinas da sua religião, oertamente mais humana e verdadeira que a catholica, e viêram até aqui, onde encontraram um apoio relativo no jornal que redigimos.

Estavamos dentro da liberdade e estávamos tambem com as doutrinas de Christo, se é que, n'este paiz onde a loucura contamina tão fortemente, e tão fortemente se impõe pela deficiencia de manicórnios, não adquirimos então pelo contagio, nem possuímos hoje esse estado que tanto se recommenda á pathologia mental moderna.

Apezar de estarmos com a Liberdade e com as doutrinas de Jesus, ou talvez por isso mesmo, a sanha ferozmente intolerante das gentes do *Amador Arraes*, de que é director o sr. padre Manoel Martins, não viu bem o nosso apoio áquelles doutrinaros e d'ahi uma provocação para que sahissemos á encruzilhada, entrando em controversia sobre religiões.

Fracos, n'esse como em muitos outros assumptos, porque, n'este paiz tambem, a instrução não encontra facil cotação quando não tem a auctorisação o bacharelato pomposo, quizemos ainda assim receber as lições do padre, a quem se impõe o dever de ensinar os que erram, e acceitámos o repto, que nos fôra proposto.

Mas o provocador, que de antemão esperava a nossa renuncia para se manter no pedestal de sabichão, regougou umas protervias de energumeno petulante, chamando-nos *homem que metia dô, sapateiro, vendedor de agua de malvas em potes, etc.*

Respondemos-lhe sem fraqueza, mas sem insultos que podessem susceptibilisar quaesquer melindres, e quando julgávamos que a questão religiosa suscitada era entre nós e um tal *Lusitano*, pseudonymo do padre collaborador que firmava os artigos no *Amador Arraes*, apparece a querellar de nós o sr. padre Manoel Martins, com quem, no fim de tudo, não havíamos trocado uma só palavra, nem mesmo por incidencia !!!

Foi uma verdadeira visualidade de magica theatral !

Porque é que, chamados a uma discussão sobre religiões, em que a nossa ignorancia só teria desvantagens. visto sermos leigos em tal assumpto, que parece ter difficuldades superiores a uma decoção de *agua de malvas em potes*, não se acceitou a nossa annuencia, que aliaz não foi uma offerta expontanea, nem voluntaria ?

Medo da nossa erudição, não foi decerto, e como não ha effeito sem causa, temos que procurar a origem do incidente em factos alheios ao medo d'uma derrota.

Que seria, pois ?

Simplemente isto: uma vingança habilmente urdida e combinada em conciliabulos secretos de gente de varios feitios e intenções, que não queria abrir-nos caminho nas luctas da vida, nem podia vêr com bons olhos a aquisição dos legitimos interesses que buscavamos. Isto e ainda a nossa contumacia na defeza das idéas que contrariam uns outros interesses — os da Igreja ou, mais propriamente, dos que a exploram pela exploração da ignorancia popular, avessa á emancipação da sociedade.

No fim de contas uma odiosa lucta de ganancias !

*
*
*

Outros disseram mais, e mais continuam a dizer, sem que os zelos clericaes em Abrantes ou fóra d'elia se estimulem a petições de desaggravo.

Comprehende-se que assim seja — é preciso acabar com este importuno, que faz sombra e é rebelde ás manivias inconfessaveis dos moralistas mascarados; é preciso liquidar com este jornal, que não convem aos interesses dos bonzos.

Mas desenganae-vos, almas pequeninas, que a victoria final, como dizia ha tempos o nosso collega do *Mundo*, *pertencerá, inevitavelmente, aos defensores da Liberdade*, que dizeis defender e infamaes.

Nem tudo se encharcou n'este mar de lama, que ondeia alteroso.

E vel-o-heis breve.